

Repressão policial é apoiada em pesquisa

Levantamento mostra que 40% dos ouvidos aceitam obtenção de confissões por métodos violentos

A truculência da polícia encontra eco na população, de acordo com uma pesquisa de vitimização coordenada por Leandro Piquet Carneiro, do Instituto de Estudos da Religião (Iser). Foram ouvidos 1.570 moradores da região metropolitana do Rio, dos quais 893 nunca foram vítimas de roubo, assalto ou agressão.

Do total, 69% concordam que a maior presença de policiais nas ruas diminui a criminalidade. Mais de 60% acreditam que aqueles que praticam atos criminosos

não merecem ter seus direitos respeitados. E 40% afirmam que em alguns casos é justificável o uso de métodos violentos pela polícia para obter confissões. O mesmo levantamento mostra que a polícia já revistou 20% da população masculina da região metropolitana do Rio.

“É preciso fazer campanhas pelos direitos humanos junto à população”, diz Carneiro. Na opinião dele, o Programa Nacional de Direitos Humanos “ficou muito doutrinário, sem enraizamento prático na realidade, na opinião pública”. O

importante, diz o pesquisador, seria garantir que pelo menos se cumpra o que a Constituição já garante.

“A polícia brasileira é violenta porque a parte privilegiada da sociedade sempre quis”, avalia Hélio Luz, um delegado de estílo autoritário, que fala alto e interrompe com frequência seus interlocutores. “Nós vamos agüentar uma polícia que não se

ja corrupta, que não seja violenta?” Para ele, discutir a criação de ouvidorias ou abusos de policiais é “mamão com açúcar”. Ele diz que

não conhece o Programa Nacional de Direitos Humanos e que antes de tudo é preciso “discutir o sistema”.

A diretora do grupo Tortura Nunca Mais, Cecília Coimbra, vê na política carioca de combate à violência “indícios sérios de fascitização”. Ela critica sobretudo a instituição das gratificações por bravura para policiais. “Virou uma corrida para matar e receber o dinheiro”, avalia. Ela também discorda da criação do Disque Denúncia, cuja instalação o programa de direitos humanos estimula em nível nacional. “É a volta do dedurismo.” Cerqueira quer incrementar o serviço premiando com dinheiro as denúncias mais valiosas do ano. (R.K.)

PESQUISADOR
QUER QUE A
CONSTITUIÇÃO
SEJA CUMPRIDA